

Proposta didática de mediação de leitura: categoria marxista conteúdo e forma.

Reading mediation: Marxist category content and form.

Patrícia Cardoso Batista¹
Rosângela Maria de Almeida Netzel²
Sandra Aparecida Pires Franco³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta didática para a mediação da leitura. Para isso, trabalharemos com a categoria marxista conteúdo e forma, com foco em duas manifestações artísticas, a canção Asa Branca, composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, bem como o livro de imagem O Voo da Asa Branca, de Rogério Soud. Em vista disso, fundamentamo-nos na teoria do Materialismo Histórico e Dialético. Com isso, esperamos que a proposta contribua para a leitura e a ampliação da visão de mundo do público infantojuvenil.

ABSTRACT: This article aims to present a didactic proposal for the mediation of reading. For this, we will work with the Marxist category content and form, focusing on two artistic manifestations, the song Asa Branca, composed by Luiz Gonzaga and Humberto Teixeira, as well as the picture book O Voo da Asa Branca, by Rogério Soud. In view of this, we base ourselves on the theory of Historical and Dialectical Materialism. With this, we hope that the proposal contributes to the reading and expansion of the worldview of the target audience.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta didática; Leitura literária; Categoria marxista; Conteúdo e forma.

KEYWORDS: Didactic proposal; Literary reading; Marxist category; Content and form.

1. Introdução

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina – PPGEL-UEL.

² Doutora em Estudos da Linguagem (UEL). Mestre em Ensino (UTFPR, Londrina). Atuação na docência e na coordenação pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com experiência no ensino de Língua Portuguesa em Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

³ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2008), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003).

As práticas de leitura são elementos importantes para a promoção e a apropriação da cultura pelo indivíduo, seja em ambientes formais de ensino ou não. Diante disso, consideramos que as mediações da leitura, bem como sua transmissão cultural, devem partir de práticas planejadas para apresentar obras artísticas e literárias aos indivíduos, tendo em vista que “os humanos têm sede de beleza, de sentido, de pensamento, de pertencimento. Eles precisam de figurações simbólicas para sair do caos.” (PETIT, 2019, p. 36).

Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo foi apresentar uma proposta didática de mediação de leitura para o público infantojuvenil com foco na categoria marxista. Para tanto, recorreremos à teoria do Materialismo Histórico e Dialético, que concebe o ser humano como um ser social e histórico, que se apropria da cultura e desenvolve-se a partir dela.

A respeito das categorias dialéticas, escolhemos trabalhar com a dupla conteúdo e forma, visando à ampliação da visão de mundo do público-alvo, partindo do princípio de que “toda obra literária, artística ou científica é a expressão de uma visão de mundo, um fenômeno de consciência coletiva que alcança um determinado grau de clareza conceptual, sensível ou prática na consciência de um pensador, artista ou cientista” (GAMBOA, 1998, p. 25).

Em vista disso, destacamos que, para a proposta didática, elegemos duas manifestações artísticas, a saber: a canção “Asa Branca”, composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, em 1947, e o livro de imagem *O Voo da Asa Branca*, de Rogério Soud, publicado em 2012. Essas obras narram as dificuldades enfrentadas pelos nordestinos no período de seca no sertão, o que os pode levar, muitas vezes, a deixarem sua terra natal visando à sobrevivência. O enredo explora



as diversidades cultural, geográfica e econômica e a superação das adversidades pelo homem.

Com isso, esperamos contribuir para a promoção do contato com diferentes manifestações artísticas dos indivíduos, tendo em vista que essa proposta foi pensada para ser colocada em prática em diferentes espaços de transmissão cultural.

No primeiro capítulo, abordamos a visão do Materialismo Histórico e Dialético sobre o indivíduo, bem como tratamos como a literatura e sua mediação podem ser elementos relevantes para a vida e para o processo de humanização. No segundo capítulo, enfocamos as categorias marxistas conteúdo e forma e descrevemos as obras eleitas para compor a proposta didática. Na sequência, apresentamos a proposta didática elaborada. Por fim, na parte final, expomos nossas considerações finais sobre o tema.

2. Materialismo Histórico e Dialético, literatura e mediação

Com base no Materialismo Histórico e Dialético entende-se que o sujeito é um ser social e histórico que se apropria dos conhecimentos acumulados e da cultura produzida ao longo das gerações, o que lhe dá a oportunidade de transformar o meio em que vive, bem como de se humanizar. Em outras palavras, considera-se que “[...] o homem desenvolve suas capacidades, aptidões, atitudes e valores, que o levam a superar os limites biológicos, e também incorpora os significados culturais. ” (KLEM *et al.*, 2022, p. 941). Nesse sentido, nas práticas sociais, nas trocas de saberes, sejam eles do mundo letrado ou não, é que o indivíduo amplia suas potencialidades como ser “humano”, participando da

sociedade e tendo possibilidades de transformar a natureza. O termo “dialético” diz respeito às mudanças do mundo no decorrer da história, o que quer dizer que ele não é imutável ou fixo, mas sim que está em constante transformação, formando a história da sociedade.

Nessa perspectiva, Martins, Oliveira e Franco (2016) enfatizam que o ato de ler, nessa concepção, contribui para o desenvolvimento e formação humana do sujeito. Logo, as autoras destacam que a leitura é entendida como elemento que auxilia na transformação humana, uma vez que contribui para o desenvolvimento de sua consciência, compreensão e entendimento do mundo, tendo em vista que, a partir dela, há possibilidade de acesso a obras significativas em tempos históricos e sociais determinados.

Diante disso, evidencia-se a importância dos mediadores da leitura, ou mesmo “transmissores culturais” (PETIT, 2019), que podem estar materializados em docentes, bibliotecários, familiares, amigos etc., pessoas que assumem a função de compartilhar seus conhecimentos culturais e literários. Esses mediadores, a partir do incentivo e da abertura ao compartilhamento de leituras, possibilitam ampliar as vivências do sujeito, possibilitam leituras críticas do que está apresentado em obras literárias e propiciam a percepção quanto a traços da cultura e as implicações econômicas, políticas e sociais, que permeiam esses bens culturais.

Sendo assim, a promoção da leitura literária é um tópico a ser considerado no processo de humanização, pois em obras dessa natureza “estão incorporados os costumes, a cultura, as ideias do autor, os valores, o modo de vida da época em que foi escrita” (KLEM *et al.*, 2022, p. 943). Nessa perspectiva, Klem *et al.* (2022) consideram que a literatura e as artes são instrumentos culturais que contribuem para a formação humana dos sujeitos, uma vez que o instigam a transformar a sua realidade social a fim de superar as formas de alienação. Portanto, concordamos



com as autoras que enfatizam a possibilidade da leitura literária como auxílio à ampliação do conhecimento de mundo e da própria noção de humanidade. Em vista disso, destacamos o papel do mediador nas práticas de transmissão cultural, especialmente quando voltadas a pessoas que têm escassas oportunidades de entrar em contato com os objetos culturais e letrados no seio familiar. Por isso, as práticas de mediação de leitura literária podem ser espaços de democratização de saberes, especialmente onde convivem pessoas de diferentes extratos sociais.

A esse respeito, Petit (2019) enfatiza que é por meio da transmissão cultural que o mundo nos é apresentado, ou seja, por meio das narrativas, sejam elas contos, poemas, histórias, livros de imagem, lendas, relatos, lembranças, canções etc., o que deixa o espaço mais habitável e representável, ajudando-nos a encontrar o nosso lugar no mundo. Nesse sentido, a autora defende que os transmissores culturais (professores, escritores, artistas, cientistas, bibliotecários, promotores de leitura etc., conforme já apontado) são muito importantes no compartilhamento de narrativas literárias, sendo que “da primeira infância à velhice, nossas vidas são inteiramente tecidas com narrativas que ligam elementos descontínuos entre si. Não deixemos nunca de narrar, seja àqueles que nos rodeiam, seja no segredo de nossa vida interior.” (PETIT, 2019, p. 92).

Diante disso, consideramos que a mediação da leitura literária pode dar acesso a obras de artes a diferentes indivíduos. Logo, a tarefa do mediador é também escolher textos que contribuam para a expansão do universo cultural desses indivíduos, bem como que promovam uma relação afetiva e sensível com os livros, e não somente cognitiva, considerando que a criação de laços com esses objetos culturais é essencial. Isto é, “[...] um mediador caloroso propõe suportes escritos às pessoas que habitualmente estão distantes deles; ele lê em voz alta;

depois surgem narrativas, ou uma discussão, ou ainda o silêncio. ” (PETIT, 2019, p. 169)

Sendo assim, destacamos a importância do trabalho com os textos multimodais, ou seja, aqueles que possuem diferentes linguagens, e não apenas o texto verbal. Nesse sentido, consideramos relevante trabalhar com diferentes manifestações artísticas, que auxiliam na ampliação da leitura de mundo. Por isso, escolhemos o livro de imagem, no qual o ato de ler implica o leitor analisar as cores, os traços, a disposição dos elementos etc. Portanto, enfatizamos que o livro de imagem *O voo da Asa Branca*, de Rogério Soud, dá abertura para a interpretação de seu conteúdo pelo leitor, que pode ser complementado pela canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

A respeito da mediação do livro de imagens, enfatizamos que não é necessário explicar a história para o sujeito, pois é importante que ele faça a sua própria leitura. Nesse sentido, uma possibilidade seria o mediador pedir para que ao final da leitura, o público-alvo transforme as imagens em palavras, o que estimula o trabalho também com a oralidade durante a prática, proposta que poderia incentivar a expressão quanto à interpretação pessoal dos participantes, permeada por suas visões de mundo, em relação com o que é apresentado na obra em questão.

Outro ponto importante é considerar que o livro de imagem apresenta a sua complexidade, que não pode ser subestimada apenas por não recorrer ao uso do texto verbal. Diante disso, destacamos que o livro eleito pode ser mediado para diferentes faixas etárias, as quais podem apresentar diversas interpretações, de acordo com suas vivências e experiências. No caso dos adultos, esses podem fazer referência, imediatamente à música e realizar a sua leitura; e, para as crianças;



pode ser uma novidade, tanto o texto, quanto a canção, devido ao ano em que foi lançada.

Segundo Faria (2009), um livro de imagem apresenta histórias por meio de desenhos, imagens, sem a utilização do texto verbal. Ela aponta que, no livro de imagens, utilizam-se recursos do cinema e da pintura para a sua construção do enredo. Logo, a narrativa é construída de imagem em imagem, o que implica em uma situação de mediação, levando os leitores a descobrirem como os elementos técnicos contribuem para a progressão da ação ou explicação do espaço, tempo, características das personagens etc. Isto é, levar o leitor a entender como a narrativa literária é construída em um livro composto por ilustrações, objeto que carrega intencionalidade estética e linguagem multissêmica, que contribui para o desenvolvimento da sensibilidade.

O texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo –, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA, 2009, p. 12).

Faria (2009) defende que ler um livro de imagem implica ir além da apreensão denotativa do que está representado; é ler entre as imagens, as cores, a ruptura de páginas, a disposição da imagem na página simples ou dupla etc. Assim, a leitura de livros de imagens, constituídos pela narrativa visual, pode contribuir para a compreensão da linguagem metafórica e, conseqüentemente, para a formação de leitores de literatura.

3. A cultura popular brasileira em duas formas: canção e livro de imagem

Na concepção marxista, Gamboa (1998) expõe haver diferentes categorias dialéticas criadas para representar a realidade objetivamente, sendo elas: todo-partes, abstrato-concreto, fenômeno-essência, causa-efeito, análise-síntese, indução-dedução, explicação-compreensão, lógico-histórico, conteúdo-forma, dentre outras. Diante disso, neste trabalho enfocamos a categoria conteúdo e forma, tendo em vista que consideramos que uma manifestação artística pode apresentar-se sob diferentes formas.

A esse respeito, Franco e Girotto (2017) destacam que a forma se refere a como o conteúdo é expresso, elemento concreto, que pode ser lido ou visto e que é utilizado para fixar e socializar o conteúdo. Isto é, “[...] o conteúdo é dinâmico, mutável, constituído pelo principal elemento de referência do objeto e por uma estrutura, em constante interação, que faz o elo entre uma parte interior e uma exterior. A forma compõe a estrutura, a ponte que estabelece o entendimento do conteúdo.” (ROCATELI *et al.*, 2022, p. 4). Nesse sentido, quando uma canção é transformada em um livro de imagem, considera-se que forma e conteúdo foram modificados.

Desse modo, na sequência apresentamos aspectos das duas obras eleitas para a criação da proposta de mediação de leitura.

A primeira delas foi a canção “Asa Branca”, lançada por Luiz Gonzaga, músico brasileiro, considerado o “Rei do Baião”. Ele nasceu em 13 de dezembro de 1912 na cidade de Exu, Pernambuco. Seus pais eram Januário José dos Santos, sanfoneiro, e Ana Batista de Jesus. Ele cresceu ajudando seu pai na roça e tocando sanfona. Em 1929 foi para Fortaleza servir ao Exército, mas o deixou em 1939, levando-o a começar a tocar sanfona para ganhar dinheiro na cidade do Rio de Janeiro. Gravou



seu primeiro disco em 1941. A partir daí fez carreira no rádio, cantou e gravou músicas nordestinas, emplacando grandes sucessos. O artista viveu até 1989.

No que se refere à canção “Asa Branca”, destacamos que foi escrita em parceria com Humberto Teixeira, advogado cearense, lançada por Luiz Gonzaga em 1947. Configurou-se em um dos grandes sucessos do artista, regravada por diversos cantores posteriormente. Sendo assim, na sequência apresentamos a letra da canção:

Quadro 1 – Letra da canção Asa Branca

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantaço
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Fonte: Site Letras.Mus.Br

Consideramos que, essa música, não só é um ícone do povo nordestino, que sofre com a seca, mas também que é muito representativa da cultura popular brasileira, uma vez que apresenta marcas linguísticas da Língua Portuguesa falada e traz traços do seu contexto histórico de produção. Nesse sentido, o tema principal é a migração causada pela seca no sertão nordestino, que leva muitas pessoas a deixarem suas casas e lavouras em busca de outros meios de subsistência. Em seu conteúdo, percebemos que os compositores buscaram retratar, por meio de rimas simples, o sofrimento dos habitantes daquela região. Da mesma forma, o assunto foi amplamente trabalhado em outras grandes obras brasileiras, como *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1998), protagonizada pela nordestina Macabéa, que migra para o Rio de Janeiro para fugir da fome e da seca, ou mesmo em pinturas como a série *Retirantes*, do artista plástico brasileiro Candido Portinari (1944), retratando o sofrimento de moradores daquela região.

Nessa perspectiva, vale destacar que o sertão nordestino é uma das quatro sub-regiões do Nordeste brasileiro, caracterizado pelo clima tropical quente e seco,



sub-região com menor índice de chuvas no Brasil, perpassa oito estados, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.



Fonte: Sita Portal Moderna.

Quanto à escolha do título “Asa branca”, faz referência a um pássaro típico daquela região, que migra do sertão ao perceber a seca, comportamento típico da vida animal que o homem também pode adotar diante dessa situação adversa. Ademais, há aspectos da cultura e da religião ao referenciar as festividades de São João, denominada em outras localidades brasileiras como a festa junina, que acontece anualmente em 24 de junho, marcada pela realização de uma grande fogueira simbolizando o nascimento do santo.

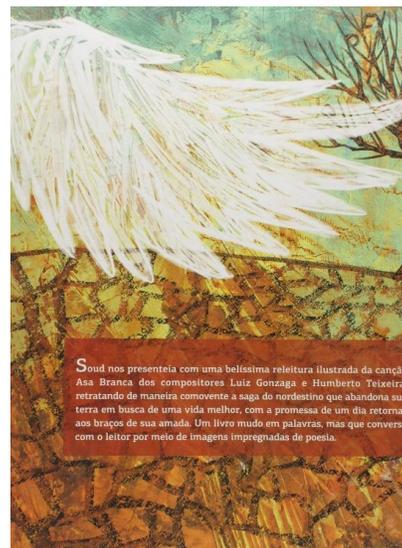
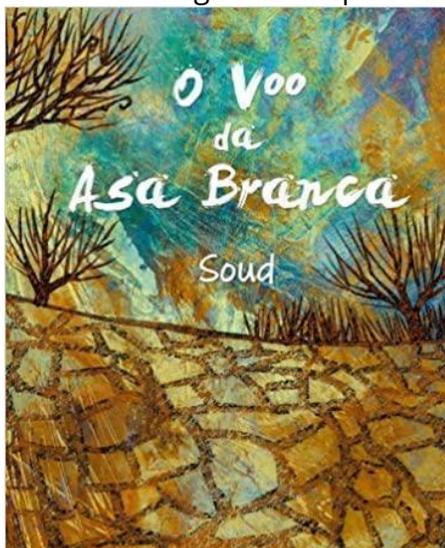
Outro ponto importante é a melancolia do narrador em deixar sua terra natal e sua amada, Rosinha. Logo, fica implícito no final da canção, o seu desejo de voltar, o que dependerá da chuva. Desse modo, em um país onde a agricultura tem destaque, as condições climáticas mostram-se muito importantes para os

pequenos agricultores, pois a subsistência provém da terra. Diante disso, consideramos que a canção traz várias possibilidades para o trabalho em sala de aula, ao remeter-se a aspectos culturais, geográficos e econômicos.

A segunda obra refere-se ao livro de imagem *O Voo da Asa Branca*, de Rogério Soud, que traz uma história sem texto verbal, contada por meio de 32 páginas, dedicado “Para todos os nordestinos heróis, que voltaram ou não para seus sertões” (SOUD, 2012).

A capa do livro destaca o título e o autor em letras brancas, seguido do nome da editora em fonte menor. Os desenhos de árvores sem folhas e da terra com fissuras são bem expressivos. Já na contracapa, aparece a asa branca de um pássaro de uma espécie que não pode ser identificada, o que pode, inclusive, referir-se à figura de um anjo. Logo, há múltiplos sentidos expressos no retrato de uma asa branca, pois é o nome popular de uma ave em específico, mas também a parte do corpo de um pássaro qualquer, bem como parte de uma figura religiosa. Ainda na contracapa há a sinopse, em que a obra em questão é apontada como releitura ilustrada da canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Imagem 2 – Capa e contracapa do livro *O voo da Asa Branca*





Fonte: SOUD (2012).

Ressaltamos que na capa e na contracapa, bem como ao longo de todo o livro há predominância de cores quentes, como amarelo, laranja e vermelho, o que transmite uma sensação de altas temperaturas. Logo, essa escolha está adequada à temática, pois visa a representar o sertão nordestino que sofre com a escassez da chuva e com o clima quente e seco. Desse modo, a paisagem retratada no livro é composta por árvores sem folhas, o que pode remeter à seca ou mesmo estar permeada pela intenção de caracterizar a vegetação típica da região, que é a caatinga.

No que se refere à construção do livro, percebemos que a narrativa é formada por imagens que ocupam duas páginas inteiras, sem nenhuma palavra escrita ou número de página. Do ponto de vista do espaço, as páginas iniciais revelam que a história se passa em um local seco, marcado pela aparência da terra com fissuras e das árvores sem folhas, como já apresentado anteriormente. Nessas cenas, encontra-se um sertanejo, identificado por sua vestimenta, composta por chapéu de couro típico da região e sandálias, o qual olha para um pássaro branco que está sobre uma cerca. Vale destacar que a própria caracterização lembra a do cantor Luiz Gonzaga, que utilizava vestimentas semelhantes em suas apresentações:

Imagem 2 – Foto de Luiz Gonzaga



Fonte: Site Ebiografia

Optamos por retratar apenas algumas das imagens presentes no livro, para que não sejam feridos os direitos autorais. Desse modo, apenas descreveremos algumas das passagens do livro, retratando aquelas que se encontram disponíveis na internet, portanto em domínio público.

Nesse sentido, descrevemos que, na segunda imagem, o nordestino muda o seu olhar, que se volta para o céu, o que é possível perceber pela ave que continua no mesmo local, mas desta vez aparece em suas costas. Nesse momento, um novo elemento é introduzido, a sombra de uma cruz, o que indica que está clamando algo a uma entidade divina. Na página seguinte, o vermelho da cruz marca o fogo na plantação, complementado pela cena seguinte.

Imagem 3 – O sertanejo clama aos céus



Fonte: BLOG DO ORLANDO (2012).

Na quinta e sexta imagens, há um esqueleto de uma cabeça de boi aos pés do nordestino, representando a morte dos animais decorrentes das condições climáticas. Na sétima imagem, o nordestino encontra-se com a ave novamente, com as asas levantadas, que parece estar levantando voo. Na sequência, isso é confirmado, pois ele olha de longe a ave, que aparece no alto, uma vez que a sua asa está grande e o sertanejo aparece pequeno. Sendo assim, percebemos que a ave do livro, denominada Asa Branca e que tem o hábito de migrar durante o tempo seco, representa o próprio homem, que também pode se sentir obrigado a deixar a sua terra quando há condições adversas à sua sobrevivência.

Logo, na nona imagem, com lágrimas nos olhos, o nordestino com sua trouxa de roupas, deixa a sua amada, aparentemente grávida, devido à mão em sua barriga saliente, e que se encontra ao lado de uma casa simples. Nessa cena, o nordestino aparece flutuando e com a mão levantada, o que indica que está se

despedindo. Na décima imagem, é a sua amada que aparece com uma lágrima nos olhos e beijando um coração.

Imagem 4 – O sertanejo deixa sua família



Fonte: BLOG DO ORLANDO (2012).

Na sequência, o nordestino aparece com outras roupas, trocando o chapéu e a sandália por botas e capacete, carregando uma enxada no ombro. A paisagem também muda, pois há prédios no fundo, e uma paisagem verde diante de seus olhos. Na página seguinte, parece que o nordestino está recordando sua terra natal, pois a vegetação muda novamente, todavia, as suas roupas de operário continuam as mesmas.

Na penúltima página, a amada aparece olhando para o que seria a representação de grãos de milho, o qual é marcado pelas cores amarelo e verde. E, na última página, ela aparece novamente com lágrimas nos olhos e com um coração representado longe, o que indica que o seu amado ainda não voltou.

4. Categoria marxistas conteúdo e forma: uma proposta didática



Neste tópico, apresentamos a proposta elaborada para trabalhar com o conteúdo e a forma, para o qual elegemos a canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que inspirou a criação do livro de imagem *O voo da Asa Branca* de Rogério Soud. Diante disso, o objetivo geral será trabalhar com o conteúdo de uma obra em diferentes formas. Já os objetivos específicos serão: compartilhar interpretações de leitura do livro de imagem e da canção; instigar a percepção da intertextualidade que permeia as duas manifestações artísticas; ampliar o repertório artístico-literário do público-alvo. Para tanto, no desenvolvimento da proposta, sugerimos que o mediador inicie apresentando o livro imagem, indagando:

- A partir do título e imagem da capa, o que vocês pensam que este livro abordará? Por quê?
- Vejam os elementos da capa do livro e tente inferir mais sobre o cenário em que se passa a narrativa. Como ele é?

Na sequência, o mediador iniciará a prática com o livro de imagem, mostrando cada página, em silêncio, ao público-alvo. Ao finalizar a exposição do livro, o mediador pedirá aos leitores que relatem oralmente as interpretações que fizeram da narrativa. Logo, o mediador acolherá as diferentes visões e pedirá para indicarem quais páginas permitiram que essa construção fosse feita. Sendo assim, outro ponto relevante é checar se a narrativa corresponde ao que imaginaram ao ler o título e ao analisarem a capa da obra.

No segundo momento, o mediador reproduzirá a canção “Asa branca”, e depois perguntará:

- Vocês já conheciam essa música?

- Vocês sabem quem canta?
- E quando foi lançada?
- O que vocês sentiram ao ouvir a música?
- O que acharam da letra?
- E da melodia?

A partir das respostas orais, o mediador conduzirá a prática, que implica explicar quem foi Luiz Gonzaga e quando essa obra foi produzida. Ademais, é importante considerar que a música é composta por letra e melodia, relevantes para a construção de sentidos e para a produção de sentimentos nos ouvintes, por isso, não podem ser desconsideradas.

Na sequência, para que os sujeitos possam conhecer a imagem do cantor Luiz Gonzaga, caracterizado por suas roupas e uso do instrumento musical sanfona, conhecido também como acordeom, sugere-se que o mediador passe o vídeo disponível no YouTube⁴, utilizando uma TV ou projetor e computador, a depender das condições materiais do espaço eleito para a mediação, o qual pensamos que pode ser no interior de uma instituição escolar ou outros espaços culturais.

Diante disso, após ouvir a música ao menos duas vezes, sugerimos iniciar a sistematização do trabalho com o conteúdo das duas obras em diferentes formas, enfocando, na comparação entre elas, o aprofundamento dos sentidos que podem ser construídos. Para tanto, podem ser elaboradas algumas questões, a serem respondidas oralmente ou de forma escrita, a depender do objetivo do mediador:

- Qual o tema da música e do livro?
- Você conhece alguém que passou por uma situação semelhante ao descrito nessas obras?

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zsFSHg2hxbc>. Acesso em: 11 set. 2022.



- Vocês perceberam semelhanças ou diferenças entre a letra da música e o livro? Quais?
- Vocês acreditam que o livro é fiel ao conteúdo da letra da canção? Por quê? Em quais aspectos?
- O que você acrescentaria ou deixaria de fora do livro a partir da sua leitura da música?
- Na música há uma menção à fogueira de São João. Você conhece essa festa religiosa? O que não pode faltar numa festa junina brasileira? Há alguma celebração parecida na sua região?
- Você conhece o sertão nordestino? Como é essa região? Por quê?
- Qual a importância histórica dessa canção?
- Vocês gostaram de conhecer essas obras?

Após as reflexões sobre as obras, o mediador pode solicitar que os indivíduos criem a sua própria versão de uma das manifestações artísticas. Para isso, deve fornecer folhas sulfite, lápis, tintas, lápis de cor, canetas etc., tendo em vista que podem: escrever um poema, fazer um desenho, criar uma narrativa, fazer uma história em quadrinhos etc. Ao término, os leitores serão convidados a apresentarem as suas criações aos demais participantes e a prática será finalizada com os relatos sobre o que acharam da experiência.

5. Considerações finais

Neste texto, apresentamos uma materialização dos conceitos categoria marxista conteúdo e forma em proposta didática, partindo dos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico e Dialético. Sendo assim, para a elaborar a

prática de mediação das obras eleitas, considerando uma “visão dialética de formação humana decorrentes de suas relações, em um constante movimento histórico de análise das contradições e do seu meio social, enquanto humaniza-se” (KLEM et al., 2022, p. 948).

Em vista disso, esperamos que essa proposta didática seja considerada pelos mediadores de leitura que buscam contemplar a participação ativa dos indivíduos, promovendo o diálogo e a ampliação do conhecimento do mundo que nos cerca a partir de histórias variadas, como no caso da letra da canção de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, uma manifestação artística que faz parte da cultura popular brasileira. Ademais, esperamos que esses mediadores modifiquem a proposta conforme as necessidades de cada contexto e público-alvo.

Desse modo, consideramos que o trabalho com as obras artístico-literárias, em diferentes formas, enriquece o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos, pois propicia que eles comparem, reflitam, dialoguem, compreendam, contestem etc. Além disso, a intertextualidade que tal abordagem envolve pode legar múltiplas referências culturais e propiciar a relação entre saberes prévios e outros conhecimentos, bem como a continuidade de leituras relacionadas, por exemplo, às formas de sobrevivência humana diante de desafios climáticos, familiares, sociais, entre outros.

Por fim, enfatizamos que a proposta didática busca valorizar as diferentes linguagens e seus suportes (música, imagem, escrita, leitura). Para isso, elegemos obras que retratam as origens culturais e outros aspectos da realidade brasileira, nas dimensões artística, histórica, psicológica (emoções, memórias), pedagógica, geográfica, científica, econômica, política, sociológica, entre outras, a fim de contribuir para a formação de leitores.



Referências bibliográficas

BLOG DO ORLANDO. *O voo de Rogério Soud*. UOL, 2012. Disponível em: <https://blogdoorlando.blogosfera.uol.com.br/2012/11/09/o-voo-de-rogerio-soud/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

FARIA, M. A. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FRANCO, S. A. P.; GIOTTO, C. G. S. A categoria marxista conteúdo e forma na leitura literária. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1972-1983, out./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.8776>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FRAZÃO, D. *Ebiografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/. Acesso em: 08 nov. 2022.

GAMBOA, S. S. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Tese de Doutorado. Universidade UNICAMP. São Paulo: Campinas, 1998.

KLEM, S. C. S. et al. P. Práxis docente com leitura literária: contribuições para o desenvolvimento e emancipação humana. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0938-0952, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.16322. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16322>. Acesso em: 11 set. 2022.

LETRAS. *Asa Branca* - Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>. Acesso em: 09 set. 2022.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARTINS, N.; OLIVEIRA, R. M. G; FRANCO, S. A. P. O ato de ler: uma perspectiva materialista histórico-dialética. *Linha Mestra*, n.30, p.676-679, set.dez, 2016. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/639>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PETIT, M. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. Tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

PORTAL MODERNA. *O sertão nordestino brasileiro*. Disponível em: https://web.moderna.com.br/web/araribaplus-2019/conteudo-digital-detalle/-/asset_publisher/1cKwLNIwyde/content/o-sertao-nordestino-brasileiro-5?EhOrigemLista=1. Acesso em: 07 jun. 2022.

PORTINARI, C. *Série Retirantes*, 1944. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/>. Acesso em: 08 set. 2022.

ROCATELI, A. *et al.* Conteúdo, forma e destinatário: a ação docente e a literatura. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 27001, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35730>. Acesso em: 8 jun. 2022.

SOUND, R. *O voo da Asa Branca*. São Paulo: Prumo, 2012.

Recebido em 19/01/2023

Aceito em 11/07/2023